

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

THAYNÁ CAVALCANTE FERREIRA

**DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

MACEIÓ
2020

THAYNÁ CAVALCANTE FERREIRA

**DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física da
Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Chalita.

MACEIÓ
2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

F383d Ferreira, Thayná Cavalcante.

Dança como componente curricular nas aulas de educação física escolar /
Thayná Cavalcante Ferreira. – 2020.
33 f.

Orientador: Marco Antônio Chalita.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física:
Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação
Física e Esporte. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 27-29.

Apêndice: f. 30.

Anexo: f. 31-33.

1. Professores de educação física. 2. Educação física (Ensino
fundamental). 3. Dança. I. Título.

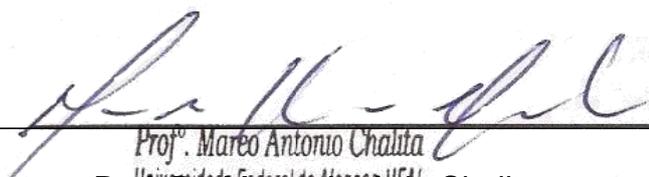
CDU: 796: 793.3

FOLHA DE APROVAÇÃO

THAYNÁ CAVALCANTE FERREIRA

DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 26 / 08 / 2020.



Prof. Dr. Marco Antonio Chalita
Universidade Federal de Alagoas
Orientador

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Paulo Sérgio Bereoff
Universidade Federal de Alagoas
1º avaliador



Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura
Universidade Federal de Alagoas
Presidente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que de certa forma, contribuíram para o meu crescimento individual e profissional. Em especial a minha família, que sempre acreditou no meu potencial, investindo sempre na minha educação.

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Deus e a Nossa Senhora pelo dom da vida, por terem me dado a oportunidade de aprender e por estarem sempre comigo me dando o sustento diário.

Aos meus pais, Audir e Maria Josélia (mãe do coração) pelo incentivo e por acreditarem na minha capacidade de ir além dos meus sonhos, em especial ao meu pai, que não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

A minha mãe Valquíria e minha avó Maria Madalena (*In Memoriam*), que são fonte de inspiração, lembro de vocês com carinho e saudade.

Aos meus irmãos que sempre tiveram orgulho de mim por ser a primeira da família a cursar o ensino superior, em especial a minha irmã Thaianne, essa vitória também é sua!

Ao meu noivo Augusto, te agradeço pela paciência durante esta fase, por acreditar em mim, por me apoiar e me incitar a concluir os meus estudos.

Aos meus colegas de curso, que foram pessoas importantes durante a caminhada na Universidade, levarei vocês comigo no meu coração.

Aos professores por todas as trocas e dedicação ao transmitir o conhecimento, vocês nos ensinam para além da sala de aula.

Ao meu orientador Prof. Dr. Marco Antônio Chalita, pelo suporte e empenho na elaboração e correção deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, serei eternamente grata!

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar se e como no âmbito escolar, os professores de Educação Física Escolar do Ensino Fundamental utilizavam o conteúdo de dança em suas aulas. Para a elaboração do estudo foi utilizado o método de pesquisa qualitativo, descritivo e exploratório e como recurso para a coleta de dados, foi realizada a entrevista semiestruturada direcionada aos professores de Educação Física. Através dos resultados, foi possível perceber que os professores veem a dança como um conteúdo importante e essencial para o desenvolvimento global do educando, porém, a grande maioria não trabalhava esta temática em suas aulas, seja por falta de afinidade ou até mesmo por questões de estrutura física. No entanto, foi possível perceber que a mesma esteve presente nas instituições estudadas de forma breve, como maior aparição nas aulas teóricas e muitas vezes em datas comemorativas.

Palavras-chave: Dança. Educação Física Escolar. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This work aimed to investigate if and as in the school environment, elementary school physical education teachers used dance content in their classes. For the elaboration of the study, the qualitative, descriptive and exploratory research method was used and as a resource for data collection, a semi-structured interview was conducted directed to physical education teachers. Through the results, it was possible to perceive that teachers see dance as an important and essential content for the overall development of the student, however, the vast majority did not work on this theme in their classes, either due to lack of affinity or even for issues of physical structure. However, it was possible to notice that it was present in the institutions studied briefly, as a greater appearance in theoretical classes and often in commemorative dates.

Keywords: Dance. Physical education at school. Fundamental Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
II. BREVE RELATO SOBRE A DANÇA COMO CULTURA.....	11
III. DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	13
2 METODOLOGIA.....	16
GRUPO ESTUDADO.....	16
INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	16
PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	17
PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
5 REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	31
ANEXO.....	32

INTRODUÇÃO

Durante a minha trajetória na Educação Básica, mais especificamente no Ensino Fundamental, minhas aulas de Educação Física sempre foram voltadas para o esporte e principalmente, para os jogos e brincadeiras. Ou seja, de todos os conteúdos que constituem a Cultura Corporal não foi apresentado para as turmas que fiz parte, a ginástica, as lutas e a dança. Nós alunos, víamos a dança apenas em datas comemorativas, seguida de apresentações. Diante disto, durante a minha formação acadêmica surgiram inquietações relacionadas a esta temática que me fizeram investigar o seu processo histórico e toda a sua importância como conteúdo da Educação Física Escolar.

Por diversos anos, após sofrer inúmeras mudanças, a Educação Física vem conquistando um espaço diferenciado nas instituições de ensino. Diante de um novo enfoque, tal disciplina vê o aluno com outros olhos, contribuindo de maneira significativa para o seu desenvolvimento, seja ele, motor, afetivo e psicossocial (GONÇALVES, 2012).

Tendo responsabilidade em trabalhar com a cultura corporal, a Educação Física Escolar busca desenvolver atividades ou temas que tenham como linguagem a expressão corporal, sendo nomeadas de: jogo, esporte, ginástica, dança e lutas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Entre essas atividades de expressão corporal a dança é vista pelos historiadores como a mais antiga das manifestações socioculturais. Desde os tempos mais remotos, a dança esteve presente na vida do ser humano em suas atividades diárias, incluindo a caça, colheita, nascimento e conflitos (MAGALHÃES, 2005; SILVA, 2014).

No âmbito escolar, o conteúdo dança nas aulas de Educação Física surge com diferentes intuítos, como relaxamento, trabalhar a coordenação motora e desenvolver experiências concretas de expressão corporal aos educandos. Muitas vezes, a falha na escolha do objetivo da aplicação da dança acontece pelo fato dos professores não saberem exatamente o porquê, como ou para que ensinar a dança na escola. Sobretudo, o ensino de dança ainda é caracterizado por concepções e pensamentos preconceituosos em relação à sua natureza (MARQUES, 2010).

Reconhecemos a ausência de discussões do tema no âmbito escolar. Mesmo que esta arte, seja intitulada como componente da cultura corporal do movimento,

observa-se uma deficiência deste assunto na oferta dos currículos escolares (BRASILEIRO, 2003).

Ao pensarmos na formação dos professores de Educação Física, parece que a abordagem da dança está aquém da exploração adequada e satisfatória de todas as suas possibilidades, principalmente em relação ao seu ensino no âmbito escolar.

Nos currículos de formação inicial, a dança é apresentada de forma breve, e quando de fato aparece, é vista na escola como disciplina ou como conteúdo de outros componentes como na Educação Artística. Com isso, torna-se necessário que os profissionais de Educação Física Escolar busquem conhecimentos capazes de envolver o fazer-pensar da dança não voltado apenas para o sentido pedagógico, como também para o processo crítico e criativo do aluno (MARQUES, 2010).

II. BREVE RELATO SOBRE A DANÇA COMO CULTURA

A dança pode ser compreendida como uma das artes mais complexas. Para entendê-la é necessário que se volte no tempo, tendo em vista que os primeiros registros de manifestações corporais são de 14.000 anos atrás (CLAUS, 2005). Ela é uma das representações culturais mais antigas, perpassando de ritual entre os povos, para manifestação da elite social.

A dança, é caracterizada por apresentar inúmeras expressões da cultura de um povo, de uma região e de um país, sendo capaz de acompanhar o ser humano desde o início dos tempos, decorrente de sua história (CORDEIRO, 2010).

Tal arte, é conhecida como uma manifestação cultural do ser humano, seja através das demonstrações simbólicas de cada povo ou em uma relação dialética entre o homem, a cultura e sociedade. A mesma está presente na humanidade desde tempos imemoriais e na maioria das civilizações (SBORQUIA, 2002). Ou seja, de acordo com pinturas rupestres encontradas em cavernas, antes do homem desenvolver a fala, o mesmo executou movimentos de dança como forma de comunicação em seus rituais.

Na era primitiva, a dança mesmo não possuindo caráter sistematizado como a vemos hoje, apresentava espontaneidade, ritmo e naturalidade. Diversas vezes, a mesma era vinculava a rituais religiosos, como forma de manter contato com os deuses (SILVA, 2014).

Com o passar do tempo a execução dos movimentos despertou no homem primitivo um outro sentimento, **o prazer**, fazendo com que a dança adquirisse cada vez mais um caráter artístico e não só funcional, expressando a adoração por algum elemento ou o medo de tudo o que para ele ainda não tinha explicação (TADRA et al, 2012, p. 15).

No período Paleolítico, a dança para o homem era associada a busca de alimentos, a luta pela sobrevivência e a imitação, além disso, o mesmo vivia em função dos animais, conseqüentemente, sua dança era vinculada a eles. Acredita-se decorrente de registros, mesmo em número pequeno, que a dança do homem pré-histórico da era Paleolítica, associava a um ato ritual. Figuras encontradas nas paredes de cavernas e grutas da época, com datas de até 1000 anos, retratam ancestrais de dançarinos (MAGALHÃES, 2005).

No período neolítico, a dança ganha uma configuração representativa dos mitos, das cenas do dia a dia e dos próprios deuses. Tal prática passou a ser dividida entre homens e mulheres, onde a figura masculina dançava para caracterizar a caça, as guerras e os espíritos, as mulheres simbolizavam a colheita, a chuva, a fertilidade e o nascimento (SILVA, 2014).

Na Grécia, a dança se tornou acessível a todos ao ponto de ser reconhecida como prática cotidiana na vida de seus habitantes, possibilitando o diálogo entre os homens e derivando às primeiras manifestações de dança como ato ritual. Esta arte de caráter sagrado, estava presente em diversos ambientes, como em rituais religiosos, nas festas, nas cerimônias cívicas, entre outros.

Para filósofos como Sócrates (470-399 a.C.) e Platão (ca. 428-347 a.C.), a dança na Grécia colaborava na idealização de belos corpos, arrebatando artistas e motivando os soldados para os conflitos. Dançar se tornou disciplina obrigatória para o desenvolvimento do indivíduo, se estabelecendo desde o treinamento militar até a educação das crianças (TADRA, et al, 2012).

Na Idade Média conhecida como “idade das trevas”, pelo fato de existir o Cristianismo, a igreja se tornou autoritária reprovando qualquer tipo de manifestação corporal por considerar uma heresia a sua doutrina. Neste tempo os teatros foram fechados, sendo utilizados apenas para fins religiosos.

Mesmo se tornando proibida, os trabalhadores rurais da época dançavam escondidos, com o objetivo de aclamar suas crenças. Com o passar do tempo, a igreja percebeu que seria impossível impedir que seus praticantes dançassem, passando a aceitar esta arte como elemento da cultura de seu povo.

Com inúmeras mudanças sociais e culturais que aconteceram na época, denominado de Renascimento, as cortes reais passaram a ter ânsia de mostrar seus bens, com isto, produziam grandes festejos, como nascimento, casamento e aniversários. Foi em uma dessas recepções de casamento, que surgiu a primeira apresentação nomeada de balé (LANGENDONCK, 2010).

A Dança Moderna surge por volta do século XIX ao início do século XX da passagem da dança clássica para a moderna, com diversas mudanças no pensamento e na produção econômica. Neste tempo, o bailarino passa a se comunicar com o seu interior, seus conflitos e sua vida com liberdade de expressão.

Esses avanços técnicos e econômicos juntos com a progressão social e industrial favoreceram o senso crítico e questionamentos que favoreceram estilos e linguagens próprias de diversos artistas na ascensão dessa nova linguagem, a chamada dança moderna (MOREIRA, 2013. p. 11).

Nomeada como acontecimento questionador, a dança contemporânea surgiu com base na criação de movimentos e na originalidade do artista e do seu técnico. Podemos mencioná-la como uma dança audaciosa que não tem medo de inovar, não se firmando a sua zona de conforto com componentes já utilizados (CARMO, 2013).

Ademais, é possível perceber que a dança está presente desde o início da vida humana em diferentes maneiras: como expressão religiosa, encantamento, classe, etnia, raça, gênero e que a mesma é compreendida como uma linguagem universal que integra o homem a sua cultura, pois é relacionada ao ritmo que é uma característica presente no subconsciente de cada indivíduo.

No tópico seguinte, iremos relatar sobre a dança no espaço institucional, mais especificamente nas aulas de Educação Física.

III. DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Sabe-se, que é importante os processos de discussão relacionados a dança como componente curricular nas aulas de Educação Física e como prática pedagógica estruturada. Neste sentido nos faz refletir sobre a ação pedagógica deste conhecimento a ser tratado nos espaços escolares (BRASILEIRO, 2003).

No Brasil, vem se tornando crescente o número de educadores que se preocupam em evidenciar a dança no seu cotidiano profissional. Diante desta realidade:

Em 1997, a Dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola. Do mesmo modo, já são muitos congressos, simpósios, encontros e cursos de nível universitário que têm se preocupado em incluir a dança em currículos de graduação e pós-graduação (MARQUES, 2005, p. 15).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) tiveram como princípio, levar uma educação de qualidade para todo o País e nortear o processo de ensino e aprendizagem dos métodos de ensino das escolas. Na Educação Física Escolar, os PCN's apresentaram uma proposta associada ao contexto sociocultural que contempla na Educação Física, uma temática voltada para a formação da cultura corporal de cada educando, sendo a dança um importante elemento no currículo escolar (PCN's, 1997).

Diante disto, se torna interessante que as práticas corporais sejam ensinadas aos nossos alunos de maneira ampliada, para que estes aprendam e intensifiquem este universo da cultura, para que suas vivências influenciem na vida cotidiana.

Na atualidade a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que tem como fundamento, contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento progressivo de aprendizagem dos alunos de diferentes idades. Na Educação Física, a BNCC também traz como objeto do conhecimento, o corpo - a cultura corporal do indivíduo. Ela divide as unidades temáticas Ginástica, Esporte, Jogos e Brincadeiras, Danças e Lutas “em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial)” (BNCC, 2018, p. 219).

Neste documento, a unidade temática *Dança* buscar focar em vivências corporais através de movimentos rítmicos, desenvolvidos por meios de passos que possam desenvolver uma certa evolução, chegando a ser montada uma coreografia. A dança na sala de aula pode ser trabalhada de maneira individual, em duplas ou em grupos, geralmente as últimas são mais requisitadas no contexto escolar, muitas das vezes são por motivos de timidez dos alunos em dançarem sozinhos.

A Educação Física Escolar é envolvida completamente com a cultura corporal, Daolio (2004) acredita que ela é o que move a Educação Física, ao ver que todas as manifestações do ser humano (esporte, ginástica, lutas, dança e jogo) são formadas em um determinado contexto, se apresentando de forma variada nos grupos sociais.

A dança além de um elemento cultural também pode ser utilizada nas aulas de Educação Física com a intenção de enriquecer o desempenho motor, especialmente aos elementos básicos da motricidade humana que engloba a coordenação motora fina, global, equilíbrio, esquema corporal, ritmo, organização espacial, temporal e lateralidade (SANTO et. al., 2015). Ou seja, a dança de certa forma contribui significativamente na noção espacial do indivíduo, pois quem à pratica, aprende a se movimentar em relação ao espaço.

A dança como componente curricular, tem o propósito de colaborar com o desenvolvimento global dos alunos, sendo caracterizada em conceber-se em uma abundante experiência corporal, propiciando ao aluno perceber e se expressar diante a sociedade em que vivemos, considerando seus movimentos de maneira instruída e crítica.

A aplicação da dança nas aulas de Educação Física é de grande relevância para o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social do ser humano. Pois através desta cultura, o educando tem a possibilidade de trabalhar a cooperação e suas capacidades expressivas, adquirindo maior domínios de seus gestos e atitudes (SOUZA et. al., 2010).

Na escola, as manifestações artísticas têm a função de possibilitar inúmeras maneiras de comunicação, interação e aquisição do conhecimento com a intenção de provocar motivações pessoais e culturais. Decorrente disso, a dança e a expressão corporal são as principais idealizadoras do movimento corporal.

A expressão corporal é uma atividade artística que se baseia primordialmente no movimento, no gesto e também na quietude do corpo. Ela nasce de sentimentos, sensações, imagens e ideias, se baseia na percepção dos sentidos e na motricidade, integrando as áreas motoras e psíquicas do ser humano (LOPES et al, 2019, p. 04).

No entanto, se torna interessante que a Dança seja aplicada em sala de aula como uma forma de alimentar experiências, e não com o intuito de se fazer um espetáculo com inúmeras técnicas, pois essas vivências serão capazes de desenvolver habilidades necessárias para a vida de cada educando.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo investigar se e como no âmbito escolar, os professores de Educação Física Escolar utilizam o conteúdo de dança em suas aulas; observar como a dança está inserida na escola e sua importância como prática neste espaço.

METODOLOGIA

Com o intuito de atingirmos com mais veracidade os objetivos em questão, realizamos um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Na perspectiva qualitativa, “o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes” (GODOY, 1995, p. 21). Ou seja, este tipo de pesquisa visa trabalhar com o entendimento do sujeito participante, buscando compreender a sua subjetividade.

O estudo descritivo é um tipo de pesquisa que “pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 110, grifo do autor). O entendemos como um processo que busca inteirar-se da realidade investigada, suas particularidades e seus dilemas. Por fim, é exploratório, pois utilizamos uma entrevista e analisamos as respostas de cada participante, além disto, ampliamos o nosso conhecimento fazendo um levantamento bibliográfico referente ao problema.

GRUPO ESTUDADO

O trabalho foi realizado com 8 professores de Educação Física Escolar do Ensino Fundamental I e II do Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (CEPA), abordando o conteúdo dança como componente curricular em suas aulas.

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Em função dos objetivos do estudo, elaboramos um roteiro de entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores de Ensino Fundamental das escolas do CEPA, localizado na cidade de Maceió -AL. Neste tipo de entrevista “O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal” (BONI et al, 2005, p. 75). No entanto, se torna um método bastante utilizado quando se tem o intuito de diminuir o número das informações para que os objetivos sejam atingidos.

O roteiro da entrevista foi composto por 7 questões, que foram fundamentais para se criar um diálogo entre pesquisador e entrevistado. As perguntas buscaram investigar sobre a importância da dança como instrumento pedagógico, se eles utilizam este conteúdo em suas aulas, como é a aceitação, se a dança é válida para

ser um componente curricular nas aulas de Educação Física, se sentem dificuldade em trabalhar com o tema, se durante a formação acadêmica esta temática foi explorada de maneira significativa e no final é pedido que eles falem um pouco mais a respeito da dança como instrumento pedagógico.

PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Antes de entrevistarmos os professores, foi feito um levantamento por telefone na Secretaria de Estado da Educação para sabermos quais escolas ofertavam o Ensino Fundamental. Das 7 instituições que trabalhavam com este nível de ensino, só conseguimos realizar o estudo em 6 escolas, pois uma delas estava em reforma e não tinha nenhum professor exercendo sua função.

Após o levantamento, o processo inicial se deu com visitas aos diretores das escolas, com a intenção de expor a finalidade da pesquisa. Com a aceitação, os mesmos assinaram um termo de aprovação para o estudo ser realizado nestas instituições. Em seguida, se os professores estivessem presentes na escola, tinha-se uma conversa com eles para apresentar o real objetivo do estudo, caso isso não fosse possível, víamos os horários que os mesmos estariam na instituição para marcarmos um encontro.

Cabe reiterar que antes das entrevistas serem realizadas, os educadores leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo) – que foi seguido de etapas de explicação, leitura do TCLE e aceitação da participação.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

“O tratamento do material nos conduz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aporta de singular como contribuição” (MINAYO, 2001, p.26).

“A análise dos dados é o momento de relacionar os dados coletados com o problema e os objetivos da pesquisa” (ZANELLA, 2013, p. 67). Nesta pesquisa foi utilizada a análise interpretativa, este tipo de análise se torna a terceira etapa do estudo e busca relacionar os dados coletados com a interpretação dos mesmos, ainda relacionando com os autores da temática em questão, atuando de maneira crítica em relação as concepções do mesmo (SEVERINO, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados configurou-se, a partir das percepções dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental I e II que participaram durante o processo de recolha de dados.

A dança se mostrou na fala dos entrevistados um importante conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar, foi possível perceber que a mesma contribui para o desenvolvimento dos educandos no seu aspecto físico, cognitivo, nas questões básicas de coordenação, equilíbrio, agilidade e flexibilidade, ou seja, em sua maturação global. Além disto, no entendimento dos professores levar a dança para escola é saber apreciar, valorizar e se envolver com um elemento cultural. Podemos perceber isto nas falas relacionadas abaixo:

“Olha, eu acho interessante porque vai trazer mais movimento para o aluno, desde as séries iniciais até as séries mais avançadas.” (P6¹)

“Eu acho maravilhoso, eu acho essencial, porque eu nunca encontro em escola nenhuma a dança.” (P3)

“Importantíssimo para o desenvolvimento do aluno em vários aspectos, físico, cognitivo, trabalhar as questões básicas de coordenação motora, equilíbrio, agilidade, flexibilidade e as capacidades físicas básicas, né? Cultural também, né? [...] (P8)

Através das justificativas relacionadas a este conteúdo da cultura corporal, é possível perceber a sua relevância nas aulas de Educação Física Escolar das séries iniciais até as mais avançadas. Trata-se de uma temática extremamente benéfica, pois ela contribui significativamente para o desenvolvimento do aluno em diversos aspectos como dito anteriormente.

Conforme Schaefer et al (2017) é de grande proveito a utilização da dança e do seu conhecimento no espaço escolar. A mesma tem o poder de proporcionar ao corpo dançante, neste caso, o aluno, ricas experiências envolvendo os seus próprios sentimentos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para as suas interações sociais. Além de tudo, para Sborquia (2002, p. 34):

O ser humano é uma expressão da cultura, portanto cada cultura tem a possibilidade de se expressar através de diferentes pessoas. Ao observar

¹ A letra P foi utilizada nos resultados e discussão para identificar os professores e o enumeramos de 1 a 8 referente a ordem de entrevista.

como cada sociedade manifesta sua dança, percebemos as diferenças entre cada sociedade através dos gestos, dos movimentos ritmados, da formação do grupo, da rigidez ou da soltura dos movimentos.

Para a maioria dos professores a dança é um rico conteúdo, porém mesmo sabendo dos benefícios, muitos deles não a utilizam, por acreditarem que é um componente juntamente com as Lutas, que são integrantes da cultura corporal difíceis de serem ensinados ou até mesmo pela dificuldade que no âmbito escolar não se encontra estruturas específicas para trabalhar estas temáticas.

Uma grande parte dos educadores já trouxeram consigo um bloqueio com a dança desde a infância e na Universidade essa barreira se perdurou nas aulas práticas, onde muitos ficaram com vergonha e perderam a oportunidade de conhecer pedagogicamente este tema.

“Acredito que ela contribui muito em todo aspecto, tanto no psicológico, quanto no físico. Eu não trabalho sempre, né, como eu não tenho ambiente adequado, então assim, a gente vai se acomodando e ficando no que tem e não faz, termina não investindo tanto pelas dificuldades que se encontra, mas eu acho fundamental e acho muito importante.” (P3)

“Eu não tenho a vivência de dança, desde garoto eu nunca gostei de dançar, então também a disciplina dança educacional que eu paguei na Universidade a parte prática eu tinha dificuldade pra fazer, não gostava, ficava com vergonha. [...]Então essa foi uma barreira que fez com que eu não tivesse essa afinidade, essa aptidão pra dança. (P2)

“Seria de extrema e suma importância, se a escola estivesse preparada pra dar esse conteúdo. Haja visto, essa escola que eu trabalho particularmente, não tem nem espaço separado propriamente para a aula da dança e nem tão pouco para colocar dança no conteúdo de Educação Física, até porque eu também não tenho embasamento pra dar aula de dança.” (P4)

Mesmo com todo ganho que a dança traz ao indivíduo praticante, ela é pouco trabalhada nas escolas devido a breve oportunidade de conhecimento do professor e a barreira criada por ele ao acreditar na sua incapacidade de ministrar uma aula utilizando este conteúdo e da ausência de materiais necessários para a sua realização.

De acordo com Carbonera et al (2008), nas instituições de ensino a dança surge de maneira antecipada com o aprendizado da marcha, porém o envolvimento com este componente da cultura corporal se perde repentinamente seja por timidez, inibição ou pela ausência de estímulos dos professores que não apresentam este conteúdo por alegarem não saber ou por acharem esta temática difícil de ser passada para os alunos.

No âmbito escolar os professores participantes percebem que é muito comum que o conteúdo da dança seja somente teórico e o seu momento prático é trabalhado apenas em projetos e em datas festivas, tendo como exemplo o São João que é uma época que fomenta a cultura e traz danças populares da nossa região. Geralmente são nestas ocasiões que este assunto é visto como conteúdo da Educação Física.

“Olhe, o conteúdo teórico porque o conteúdo prático da dança a gente só utiliza deles mais quando é época festiva, como tipo o São João que são as danças populares culturais, danças trazidas na cultura popular da nossa região.” (P6)

“Esse contanto com a dança normalmente ele acontece próximo ao São João porque eu aproveito pra explorar os ritmos desse festejo - xote, xaxado e baião conhecer um pouquinho da história, praticar e se apropriar um pouquinhos dos movimentos pertencentes a época e também quando chega próximo a agosto que a gente trabalha o Folclore se intensifica.” (P8)

“Tem muito esse lado, quando chega o período junino, né, faz os festejos juninos, faz aquelas danças né, que é de praxe. No Natal, tem aquelas danças de Natal também que eles fazem, mas também fica só resumido nisso aí mesmo.” (P3)

Na sua grande maioria, é possível vermos a dança nas aulas de Educação Física Escolar como conteúdo teórico, onde o aluno não tem a possibilidade de vivenciar a parte prática da mesma, ficando apenas com a verbalização. Podemos vê-la também como parte integrante nas apresentações das datas comemorativas, onde é feito todo um processo de conhecimento do ritmo ou da época festiva, passando pela aprendizagem da coreografia e por fim, a culminância de tudo que foi compreendido.

De acordo com Lima (2017), a dança no âmbito escolar é na maioria das vezes, trabalhada em momentos festivos de forma exibicionista, principalmente no Carnaval, dia das mães, dia dos pais, festas juninas e Natalinas. Diante disto, a mesma se torna esquecida como conteúdo curricular nas aulas de Educação Física Escolar.

Já sobre a questão da ludicidade relacionada a dança, ou seja, o prazer envolvido da prática, os professores entendem que muitos alunos se envolvem nas práticas quando esporadicamente elas acontecem, principalmente pela grande maioria gostar de dançar. Já a minoria não participaria, por simplesmente não se permitir na realização de qualquer prática corporal, seja ela dança, esporte, lutas, ginástica ou jogos.

“Olha, eu não utilizo porque eu não tenho embasamento, eu sou péssimo pra dança. Mas não significa dizer que eu não poderia passar o conteúdo da dança.” (P4)

[...] Eles gostam, eles têm uma aceitação pela dança, sim. É muito bom, mas eu nunca trabalhei mesmo como um componente curricular.” (P3)

“Agora se for falar da dança no sentido teórico eles aceitam, mas a maioria no sentido prático não querem participar da dança.” (P6)

A dança como conteúdo nas aulas de Educação Física tem uma aceitação considerável, até ela por muitas vezes sendo um instrumento prático. Pois a mídia traz consigo estilos de dança que despertam interesse e uma boa parte dos alunos se sentem atraídos por isso.

Uma boa parte da compreensão da dança na escola é mais vista em seu aspecto lúdico, trazendo o próprio corpo do aluno como instrumento contribuinte. A prática da mesma juntamente com sua aprendizagem, são processos importantes a serem trabalhados no âmbito escolar. Quando o corpo da criança se movimenta através deste conteúdo, podemos perceber uma melhora em sua consciência corporal, em suas relações sociais, na maneira que ela expressa seus sentimentos, ou seja, ela contribui na formação integral do aluno (SCHAEFER et al, 2017).

Os professores acreditam que a dança é válida no âmbito escolar não só por ela compor o seu currículo, mas pelo fato do ser humano entender o seu corpo e suas limitações, por existir nela uma relação com a formação do cidadão, com as questões de ajuda ao próximo. Ela é um conteúdo de bastante relevância e traz muitos benefícios aos seus praticantes, não podendo ser vetada do currículo da Educação Física Escolar.

“Eu acho que ele é válido porque representa motricidade, representa movimento, representa uma forma de você se expressar através do corpo.” (P2)

“Eu acho importante primeiramente mais pelo lado psicológico, acho que ajuda muito a gente a se conhecer, a ter experiência com o nosso corpo, no movimento de cada parte do corpo, porque a dança ela é uma linguagem, cada movimento ele está te dando uma expressão de alguma coisa, né, e eu acho que isso deveria ser trabalhado”. (P3)

“Seria válido. Seria, porque como eu falei, desenvolve corpo, desenvolve mente, saúde, né? Mexe com todo o metabolismo do nosso corpo.” (P5)

A escola é o espaço ideal no qual a aplicação da dança se faz presente de maneira positiva. As instituições de ensino devem realizar experiências com os corpos dos alunos, pois ao vivenciar esta temática o mesmo é capaz de exteriorizar seus sentimentos, conhecer os seus limites, se tornam cidadãos críticos e responsáveis perante a sociedade e aprendem a pensar em termos de movimento.

Incutir o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física, proporciona ao aluno um aumento do seu repertório motor através de atividades práticas relacionadas a esta temática, possibilitando o mesmo a conhecer e saber até onde o seu corpo pode chegar (LIMA, 2017). As ações com o corpo ocasionam a consciência corporal e a dança contribui significativamente no processo de criatividade e aprendizagem quando se tem uma interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento existentes na escola (SCARPATO, 2001).

De acordo com Schaefer et al (2017), utilizando a interdisciplinaridade nas aulas que tenham como conteúdo a dança, o educando consegue relacioná-la com outras disciplinas. Em Ciências, conseguimos entender a complexidade dos movimentos que são realizados através do corpo, no ensino de História é possível aprender sobre o contexto histórico e toda ligação entre o homem e esta temática no decorrer do tempo. Em Matemática, pode ser apresentado o assunto sobre o espaço e sua relação com a dança.

Em relação aos problemas a serem enfrentados, para muitos educadores, a dificuldade de trabalhar com o conteúdo dança é devido à ausência de espaço adequado, ao tempo limitado para desenvolvê-lo com os alunos, ao pouco acervo relacionado ao tema, a timidez e a falta de interesse de muitos ou até mesmo um bloqueio vindo por parte da escola.

“É, como eu falei, a estrutura é uma delas, a questão na realidade quando a gente trabalha aqui, a gente tem um tempo curto pra poder manusear esses corpos, né? [...] Então a maior dificuldade é estrutura, é a vergonha de alguns alunos ou o não entendimento inclusive daqui, dessa escola em especial não sei das outras.” (P8)

“Sim, sim. Porque, para a gente fazer um trabalho desse, a gente precisa também de apoio né, para a gente desenvolver, não é só você que vai fazer, é todo um processo. [...] tem um grupo de meninas que eu percebo que as meninas têm vontade muita de fazer essa parte de dança, mas só que, o que elas veem: a parte dessa dança que está sendo mostrada pela mídia, elas só acham que existe essa dança” (P1)

“Sim, a gente sente dificuldade em trabalhar com qualquer tema dentro da nossa área da Educação Física, porque a gente não tem livro didático, porque quando a gente quer um conteúdo pra ser abordado, a gente vai

buscar em artigos, em revistas, em trabalhos, em pesquisas de outros alunos ou pesquisadores que já tenha artigos, porque você não tem livro, dado específico da dança ou livros específicos que a gente possa trabalhar conteúdos da Educação Física.” (P6)

A dificuldade que se encontra ao tentar levar este conteúdo para a sala de aula são diversas. Acredita-se que inserir qualquer temática nas aulas de Educação Física que não seja da rotina dos educandos, gera um estranhamento e falta de interesse por parte da turma, além da pouca afinidade por parte do preceptor, a precariedade em relação a estrutura física como foi mencionado e ao gosto do aluno relacionado ao que a mídia defende como interessante e integrante da cultura.

As crianças e adolescentes das nossas escolas de hoje possuem um rico e vasto conhecimento de suas próprias “tribos”. Elas identificam-se nesse universo particular que, sem dúvida, está entrelaçado em significados (EHRENBERG et al, 2005, p. 114).

Com a mídia, os professores de Educação Física Escolar podem utilizar como mecanismo para introduzir em suas aulas, o próprio conhecimento do aluno acerca da dança. O preceptor não deve apontar que os estilos apresentados pelos educandos sejam errados em relação ao que ele entende como importante, pelo contrário, deve ser feito um aproveitamento da bagagem cultural e uma ampliação a respeito da temática de maneira formativa (SBORQUIA, 2002).

Ao ser indagados a respeito do contato com a dança na graduação, para a grande maioria dos entrevistados, a disciplina desta temática fez parte da grade curricular do curso de Educação Física, mas não foi muito explorada durante a formação com poucas vivências prática referente ao seu ensino. Os mesmos acreditam que este assunto é ensinado porque é necessário, porém muitos alunos que não têm afinidade não buscam se inteirar e conhecê-lo mais a fundo para ter um maior entendimento. Acreditando eles que os discentes que têm um interesse maior e mais aguçado pela dança, estuda e se aperfeiçoa de maneira mais profunda a teoria e prática desta temática.

“Nós tínhamos essa disciplina Dança Educacional. Agora é uma disciplina assim que pra alguns, geralmente pra os homens era uma disciplina assim que a gente não se importava muito e a gente quando era na hora da prática, a gente ficava com vergonha, tinha muita resenha na hora e as meninas levavam esse conteúdo mais a sério assim, porque tinham mais afinidade com dança.” (P1)

“Foi, foi. A gente fez um momento bom, tivemos momentos bons na aula de expressão corporal, mas não uma coisa assim muito voltada muito diretamente pra aquela dança. Mas assim, a expressão corporal direcionada já pra iniciação a uma dança. Foi bom, foi uma experiência muito boa.” (P3)
“Não, ele foi explorado de maneira significativa sim, tive uma boa professora de dança na faculdade, não deixou a desejar não. Mas eu não tenho vocação pra dança, eu sempre fui voltado pra área do esporte, não da área da dança.” (P4)

“Não, a disciplina de dança foi, é explorada no curso de Educação Física em uma disciplina que faz parte da grade curricular, mas a gente via muita teoria. Prática eu não lembro muito bem, mas acho que deixa muito a desejar até pelas condições também por ser também uma faculdade pública, também não tem o acesso ao material necessário das aulas práticas pra que os alunos desenvolvam.” (P6)

A disciplina dança é componente rico e integrante no curso de Educação Física. Porém seu ensino na graduação nem sempre é satisfatório pôr na maioria das vezes não existir uma didática pedagógica que envolva e desperte no discente um gosto pela dança. Sendo assim, geralmente seu ensino teórico é mais levado para a sala de aula até nos cursos de formação e sua prática é desenvolvida esporadicamente, mesmo sendo elemento importante da Cultura Corporal.

Para Carbonera et al (2008), a dança não é tão vista nas aulas de Educação Física Escolar devido à falta de aptidão por parte do professor. Em sua grande maioria, a disciplina Dança na graduação tem carga horária limitada se tornando incapaz de despertar apreço e segurança para ser trabalhada nas aulas com os educandos.

Muitos professores acreditam que hoje a dança é capaz de atingir todos os grupos e gêneros. Diante deste fato, se os mesmos tivessem capacitação se tornaria fácil introduzir este conteúdo como elemento curricular nas aulas de Educação Física Escolar ou até mesmo incentivar os alunos que já tem um certo domínio a continuar e apresentar diferentes formas e estilos da nossa cultura, sendo de suma importância o educador criar estratégias para incluir esta temática em suas aulas, com o intuito de ter uma grande aceitação e envolvimento da turma.

“Eu acho que como conteúdo escolar, a dança é um componente que a gente poderia tentar explorar mais, só que, depende também, depende do local, depende de material, mas depende também se você quer fazer alguma coisa diferente a gente ir atrás mais.” (P1)

“Eu vejo hoje que os alunos tanto homens como as mulheres, hoje a dança ela está abrangendo até os meninos, o masculino, então eles mesmo já dançam o ritmo deles, a música deles, de onde eles vêm e são bem ecléticos nessa questão. Então seria muito fácil, atribuir e colocar dentro

dessa grade essa disciplina ou incentivar mais porque eles mesmo já dançam, sem incentivo do professor, da escola.” (P5)

A dança é um dos conteúdos da Cultura Corporal que vem ganhando espaço no âmbito escolar, onde uma boa parte dos alunos reconhecem a sua importância seja pela forma que o professor a insere no contexto escolar ou simplesmente por ela estar enraizada na cultura deles. Esta é uma temática de fácil aplicação para aquele professor que tem domínio e para o aluno que permite conhecer e experimentá-la.

De acordo com Ehrenberg et al (2005, p. 124):

É necessário ir além do movimento por si só e com fins em si mesmo. A dança, como outras manifestações da cultura corporal, é capaz de inserir o seu aluno ao mundo em que vive de forma crítica e reconhecendo-se como agente de possível transformação, mas, para tal é necessário não apenas contemplar estes conteúdos e sim identificá-los, vivenciá-los e interpretá-los corporalmente.

Como citado anteriormente, os professores compreendem que a dança é de suma importância para a formação do cidadão no âmbito escolar. Sabem também que é extremamente interessante que o tema seja visto com outros olhos pelas escolas, pois muitas delas não o utilizam como componente curricular. Fazendo acreditar que este conteúdo seja menosprezado/esquecido na sala de aula, principalmente nas escolas da rede pública. Onde os mesmos afirmam que as instituições particulares são mais envolvidas com a dança em todos os aspectos.

“[...] eu acho muito importante apesar de não ser muito da área, pela vivência profissional que eu tenho eu sei que as questões que envolvem a dança são as questões que envolvem a formação do cidadão na escola, e é por isso que o conteúdo dança em si deveria ser levado mais a sério, porque algumas escolas nem conteúdo de dança a gente vê, tem nem aula e as vezes nem quando tem um evento, assim é complicado. Então a dança eu acho meio menosprezada em algumas instituições de educação. Muitas instituições públicas acontecem isso, já na particular não, você vê que é uma coisa mais elaborada e tudo, então é levada um pouquinho mais a sério.” (P7)

“[...] eu acredito que a dança tem que ser trabalhada nas escolas, adequar ao calendário anual, o plano de curso e que os benefícios são muitos. Eu acho que a gente consegue ver a dança mais nas escolas particulares, porque eles têm momentos específicos pra isso. Aqui não, aqui os professores de Educação Física têm que tentar pelo menos, dar conta de todos os conteúdos.” (P8)

“Pra que a prática da dança ela fosse mais presente nas escolas públicas, oferecer ao profissional da área um espaço adequado na escola, oferecer aos alunos uma variação de dança. Dança clássica, dança de rua, balé,

ginástica que também é parte da dança, mas infelizmente nós não temos, e claro que se tivesse chamaria mais a atenção dos alunos.” (P6)

Para Saboia (2017), nas instituições de ensino estadual este conteúdo da Cultura Corporal vem sendo apresentado de diferentes formas: muitas vezes como integrante curricular na disciplina de Educação Física, ou até mesmo, como vivência escolar complementar. Para a autora, os professores devem criar métodos que facilitem o ensino da dança aos seus alunos, de maneira que a mesma seja apresentada com outro intuito, deixando de lado a visão da “dança espetáculo” no âmbito escolar.

Como vimos, a dança é capaz de trazer inúmeros benefícios para quem faz dela, sua atividade constante. Na grande maioria das instituições, identificamos que esta arte se faz pouco presente nas escolas do CEPA. Como alguns educadores relatam, esta temática é sim pouca trabalhada nas escolas públicas, se fazendo diferente no âmbito privado, onde se dá uma importância e um envolvimento maior a este conteúdo da Cultura Corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conhecermos a História dos nossos antepassados, podemos observar como a dança sempre esteve presente na vida do ser humano. Com suas particularidades, significados e na forma que ela está incutida no contexto cultural de cada povo na antiguidade e atualmente. Conseguimos perceber que é uma atividade que está intimamente ligada à promoção de benefícios, sejam eles: fisiológicos, sociais e culturais.

Sabemos que introduzir a dança no âmbito escolar ainda é desafiador para muito professores e instituições. Foi possível uma realidade sobre a dança como conteúdo no currículo da Educação Física nas escolas do CEPA. Mesmo sabendo da sua importância para o desenvolvimento integral do aluno, a grande maioria dos professores, não utilizam este conteúdo em suas aulas. Ou seja, a relevância que é dada a esta temática está muitas vezes apenas no discurso e não na prática como conteúdo programático, salvo em alguns momentos que a dança se manifesta na escola.

Foi percebido que a dança está inserida na escola de forma breve, onde na maioria das vezes sua aparição nas salas de aula é como conteúdo teórico, sendo

vista também em datas comemorativas. Diante disto, foi possível entender que os alunos não têm a vivência motora relacionada à dança, ou se tem muito pouco, bem como o conhecimento que envolve o trabalho nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais, fica comprometido.

Ademais, cabe ao professor de Educação Física Escolar ser mediador entre esse componente da Cultura Corporal com o aluno, oferecendo a ele experiências dançantes. Através dessa cultura, o aluno pode ter vivências corporais através de ritmos, coreografia, noção espacial e temporal. Fazendo-lhe ter uma agradável relação com o seu próprio corpo, com o intuito de refletir no desenvolvimento da socialização, cognição, coordenação motora, afetividade, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: EDUCAÇÃO É A BASE. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf>. Acesso em: 22 Nov. 2019

BONI, V.; QUARESMA, S.; **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em Ciências Sociais.** Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 01 Dez. 2019.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília : MEC/SEF, 1997. Acesso em: 10 Nov. 2019.

BRASILEIRO, L. **O conteúdo "Dança" em aulas de Educação Física: temos o que ensinar?**. Pensar a Prática, [S.l.], v. 6, nov. 2002-2003. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/56/55>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

CARBONERA, D.; CARBONERA, S. A importância da dança no contexto escolar. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/DANCA_ESCOLA.pdf>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

CARMO, M. **O corpo que dança: reflexões sobre as pesquisas do corpo nos legados de Pina Bausch e Rudolf Von Laban e as suas influências no processo de composição cênica na dança contemporânea.** Repertório, Salvador, nº 20, p.227-234, 2013.1. Acesso em: 10 Mar. 2020.

CLAUS, M. **A dança e sua característica sagrada.** Existência e Arte"- Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei - Ano I - Número I – janeiro a dezembro de 2005. Acesso em: 14 Set. 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.**

Disponível em: <https://fefd.ufg.br/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fisica.pdf>. Acesso em: 20 Ago. 2019.

CORDEIRO, P. **A Dança como Manifestação da Cultura Corporal no Currículo da Educação Física Escolar.** Disponível em:

<<https://www.webartigos.com/artigos/a-danca-como-manifestacao-da-cultura-corporal-no-curriculo-da-educacao-fisica-escolar/35481>>. Acesso em: 06 Nov. 2019.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura.** - Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - (Coleção polêmicas do nosso tempo). Acesso em: 22 Set. 2019.

EHRENBERG, M.; GALLARDO, J. **Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar.** Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.111-116, mai./ago. 2005. Acesso em: 11 Mar. 2020.

GODOY, A. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995. Acesso em: 13 Nov. 2019.

GONÇALVES, R. **A influência da dança nos sentimentos de afeto e emoção quando aplicada nas aulas de Educação Física Escolar.** Escola Fernando Costa Lins-SP / Renata Laura Cuppari Gonçalves. – Lins, 2012. Acesso em: 20 Ago. 2020.

LANGENDONCK, R. **História da dança.** Teatro e dança: repertórios para a educação. São Paulo: FDE, 2010. Acesso em: 17 Nov. 2020.

LIMA, N. **A dança educativa na Educação Física Infantil: uma revisão da literatura** - Vitória de Santo Antão, 2017. Acesso em: 05 Fev. 2020.

LOPES, K. et al. **A dança e a expressão corporal como mediadoras no processo de ensino aprendizagem de crianças com deficiência intelectual e transtornos de aprendizagem.** Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/49194/32892>>. Acesso em: 27 Out. 2019.

MAGALHÃES, M. **A dança e sua característica sagrada.** Ano I - Número I – janeiro a dezembro de 2005. Acesso em: 25 Mai. 2018.

MARQUES, I. **Dançando na escola.** – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005. Acesso em: 30 Set. 2020.

MARQUES, I. **Dançando na Escola.** Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educaao_fisica/artigo/2_escola_danca.pdf>. Acesso em: 09 Set. 2019.

MINAYO, M (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Acesso em: 22 Nov. 2019.

MOREIRA, C. **O ensino da dança moderna na formação de professores de Educação Física da UFMG (1952 – 1979).** Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/defesas/20180129081117.pdf>>. Acesso em: 30 Jan. 2020.

SABOIA, S. **O ensino da dança nas escolas estaduais do ensino fundamental I da cidade de Macapá – AP.** - São Paulo, 2017. Acesso em: 25 Jun. 2020.

SANTO, L. et al. **As Contribuições da Dança no Desempenho Motor de Crianças da Educação Infantil.** v.11, n.2, p.29-46, Jul/Dez 2015. Acesso em: 25 Mai. 2018.

SBORQUIA, S. **A dança no contexto da Educação Física: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional** -- Campinas, SP: [s.n.], 2002. Acesso em: 04 Fev. 2020.

SCARPATO, M. **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a04v2153.pdf>>. Acesso em: 08 Mar. 2020.

SCHAEFER, M.; SILVA, E. **Dança e movimento, a expressão do corpo na escola**. Disponível em: <https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2017/686.pdf>. Acesso em: 04 Fev. 2020.

SEVERINO, A.; **Metodologia do trabalho científico**; 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2017. Acesso em: 01 Dez. 2019.

SILVA, T. **Produção do Conhecimento Dança nos Cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina: Um Olhar Sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso**. Londrina, Pr, 2014. Acesso em: 20 Mai. 2018.

SOUZA, N.; HUNGER, D.; CARAMASCHI, S. **O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte**. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/86667>>. Acesso em: 24 Mai. 2018.

TADRA, D. et al. **Linguagem da Dança**. - 1. ed. – Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Coleção Metodologia do Ensino de Artes).

TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Acesso em: 25 Nov. 2019.

ZANELLA, L.; Adaptação: VIEIRA, E.; MORAES, M. **Técnicas de Pesquisa**. - 3. impri. - Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis /UFSC, 2013. Acesso em: 23 Nov. 2019

APÊNDICE A

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. O que você acha da Dança como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física?
2. Você utiliza o conteúdo Dança em suas aulas com frequência? Acredita que ela promove benefícios para o educando?
3. Caso você utilize este conteúdo em suas aulas, todos os alunos se envolvem na prática da Dança? Como é a aceitação? E se não por que?
4. Você acredita que o ensino da dança é válido para ser trabalhado nas aulas de Educação Física? Por que?
5. Durante a aplicação deste conteúdo, você sente dificuldade em trabalhar com o tema? Quais? Por que?
6. Durante a sua formação acadêmica, o conteúdo Dança foi explorado de maneira significativa?
7. O que mais você poderia comentar a respeito do ensino da dança nas aulas de Educação Física.

ANEXO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “**Dança como Componente Curricular nas Aulas de Educação Física Escolar**”, pela pesquisadora Thayná Cavalcante Ferreira. A seguir, apresentaremos as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo destina-se a investigar se e como no âmbito escolar, os professores de Educação Física Escolar utilizam o conteúdo de dança em suas aulas, observando como a dança está inserida na escola e a sua importância como prática pedagógica.
2. A importância deste estudo é de entender a dança nas aulas de Educação Física Escolar a partir da visão dos professores, tendo como ponto de partida o entendimento da dança como elemento de desenvolvimento integral do aluno. Tendo uma ampla gama de habilidades e capacidades envolvidas na prática da dança, sendo que sua aplicação poderia contribuir para a qualidade do desenvolvimento motor, afetivo, social, cognitivo, bem como o aspecto cultural.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: se os professores de Educação Física Escolar desenvolvem o conteúdo Dança na sala de aula e como a dança é trabalhada, além da concepção de outros fatores que poderão surgir.
4. A coleta de dados começará dia 04/12/2019 e terminará em 04/02/2020.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: será realizada uma pesquisa bibliográfica seguido de uma pesquisa de campo, se utilizando como instrumento para coleta de dados uma entrevista semiestruturada de acordo com o tema da pesquisa. Para analisar os dados será feita a análise interpretativa dos dados e logo em seguida, será construída a conclusão.
6. A sua participação será na seguinte etapa: Entrevista semiestruturada.
7. Os incômodos e os possíveis riscos à sua saúde física e mental são mínimos, podendo existir a possibilidade de algum constrangimento em decorrência das perguntas. Caso isso ocorra o entrevistado poderá se recusar a responder ou se ausentar da entrevista. Podendo se for o caso e desejo do respondente agendar para uma outra oportunidade ou simplesmente não participar mais do estudo.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: sem dúvidas, contribuir frente a novos estudos e ao desenvolvimento do conteúdo Dança no contexto escolar.
9. Você poderá contar com a seguinte assistência: esclarecimentos sobre a pesquisa e o tipo de entrevista, bem como qualquer outro tipo de dúvida, sendo responsável (is) por ela: Thayná Cavalcante Ferreira e Marco Antônio Chalita.

9. Você será informado (a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
10. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
11. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
12. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
13. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).
14. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(os,as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas
 Endereço: Campus A.C. Simões / Av. Lourival Melo Mota, s/n - Tabuleiro dos Martins
 Telefone: (82) 3214 – 1873
 Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Endereço:
 Complemento:
 Cidade/CEP:
 Telefone:
 Ponto de referência:

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
 Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo. Campus A. C.
 Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, ___ de _____ de 2019.

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)